

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

O DEUS DOS POBRES É ALEGRIA

“O sacristão indígena do romance de Arguedas se opõe ao Deus ideológico que lhe é proposto pelo ‘padreco’ como alguém que está do mesmo modo em toda parte”: “Havia Deus no peito dos que quebraram o corpo do inocente mestre Bellido? Deus está no corpo dos engenheiros que estão matando ‘La Esmeralda’? Da nobre autoridade que tirou de seus donos esse milharal, onde a Virgem brincava com seu Filhinho a cada colheita? Não me faça chorar, padre!” E então propõe sua definição intuitiva de Deus: “Deus é esperança. Deus alegria. Deus ânimo... Ele chegou amarelo, andrajoso, enfermo, alquebrado. Saiu empinado, firme como água. Voltou com a mesma roupa, mas em seus olhos havia Deus”.

Pode parecer paradoxal que, falando do Deus dos pobres, comecemos a falar de alegria. A expectativa é que se tivesse de falar de dor, cólera, indignação. Trata-se, porém, do paradoxo das bem-aventuranças. Dessa alegria messiânica que atravessa os evangelhos e invade o coração dos pobres e canta pelos lábios de Maria. É uma alegria que se relaciona com a esperança na libertação e com o ânimo para a luta, mas que começa num ponto mais profundo, na surpresa gozosa de saber-se reconhecido por Deus em sua dignidade: “Minha alma engrandece o Senhor e meu espírito exulta em Deus meu Salvador, porque olhou para a humildade de sua serva” (Lc 1,46-48). Essa é uma experiência que trasforma em “empinado e firme” quem chegou “enfermo e alquebrado”.

“Trata-se de uma alegria que é subversiva, mas que nenhuma estratégia revolucionária pode dar nem expressar. Uma alegria contra a qual luta toda a ideologia capitalista, que despreza o pobre como frouxo e bêbado, fedorento e perigoso. Uma alegria que, muitas vezes, foi sufocada pela religiosidade popular e por uma falsa evangelização, que levou aos pobres um Deus moralista e punitivo...”

“Essa alegria ficava soterrada pela ‘evangelização’, porque aqueles que se aproximavam

dos pobres o faziam eticamente, movidos mais por compaixão do que pela Boa-Nova: a Boa-Nova que desperta a dignidade ativa dos pobres, sua vontade de ser, a surpresa de serem filhos de Deus na liberdade. A Igreja paternalista com os pobres é incapaz de suscitar essa alegria: só pode fazê-lo a Igreja dos pobres, na qual eles são reconhecidos contra todas as considerações ‘sábias e entendidas’ como o sujeito fundamental da Igreja”.

“No entanto, não devemos temer dar o fundamento último e o conteúdo cristão a essa dignidade ativa dos pobres, tão necessária para a revolução. Ela não está somente no caráter do homem e sua vocação para a dominação do mundo e para a libertação política. Está nas bem-aventuranças: na livre liberdade de Deus, que quer ser o Deus dos pobres. Está na justificação pela fé, não pelas obras, fé que se manifesta privilegiadamente no fato de trazer dignidade aos desprezados. Está na alegria de saber-se reconhecido, como indivíduo e como povo pobre, pela surpreendente paternidade de Deus. Nenhuma pregação revolucionária pode chegar tão profundamente...”

“Então, como não iria brotar alegre e cristalina a alegria dos pobres, quando as bem-aventuranças não são apresentadas como doutrina de consolação, mas sim como acontecimento surpreendente e escandaloso da paternidade do Deus de Jesus? E nessa alegria há subversão, que desencadeia revoluções históricas e desde agora já aponta para além. Nessa alegria, os pobres autênticos evangelizam aqueles que, sem ser pobres, lutam com eles. E o fazem, nos despojando para a ‘alegria pura’ em que se deleitava São Francisco de Assis. É uma alegria que, sem esconder as exigências da luta, pode livrá-la dessa seriedade nervosa com que muitos cristãos de origem burguesa costumam revesti-la” (Javier J. Limón, *A Luta dos Deuses*, Ed. Paulinas. Pela transcrição F.L.T.).

LINHAS PASTORAIS

O ÚNICO SALVADOR DA HUMANIDADE

• A mediação da Igreja provém de Jesus Cristo. E vale enquanto esta Igreja, como corpo misterioso de Cristo, como Povo de Deus, como videira espiritual, está ligada visível e invisivelmente a Jesus Cristo; enquanto a Igreja na força do Amor do Pai, na intimidade reconciliatória de Jesus Cristo e na abertura generosa e dócil à ação do Espírito Santo assume a sua missão, a sua vocação, o seu ministério.

• Paulo entendeu perfeitamente o mistério do Espírito Santo e, por isto, através da luz, da força, do amor do Paráclito, penetrou com rara profundidade no mistério da Salvação, que é o mistério de Jesus Cristo e o mistério da Igreja.

• Assim diz Paulo, com profunda experiência: “A esperança não engana, pois o Amor de Deus se derramou em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado” (Rm 5,5).

• Na medida em que dermos espaço ao Espírito Santo, se infundirá em nós o Amor

de Deus. E através do Paráclito crescerá em nós a compreensão do mistério da Salvação.

• Pela ação do Espírito Santo em nós compreenderemos que Deus é nosso Pai (cf. Rm 8,14-17; Gl 4,1-7). Compreenderemos o mistério de Jesus e a mensagem que Jesus nos trouxe. Compreenderemos a Verdade do Reino de Deus. Compreenderemos, em sua realidade e em suas conexões, as palavras, os sinais e prodígios, as lições, os fatos da vida de Jesus.

• No tempo do Advento talvez descubramos que Jesus Cristo ainda é o Deus desconhecido para nós, mesmo para nós ministros do Evangelho. Talvez conheçamos a doutrina com perfeição. Talvez tenhamos experiência da Bíblia Sagrada, conhecendo capítulos e versos de cor. Apesar de tantos conhecimentos, que vazio de amor, de doação, de abertura, de alegria.

• Se lermos os admiráveis capítulos 13 a 17 de S. João — tão importantes para a

IMAGEM DE FABIOLA-MÁRTIR

1. Por volta das seis horas, escurecendo já, Fabíola diz ao Pai de criação que eu vou na casa de tia Rosa, lá ni São Roque, viu, Pai? Seu Paulo disse que sim, mas que tomasse cuidado. Fabíola tem dez aninhos. E foi para o sem retorno. Nunca mais, doce garota, farás os servicinhos que te pedem amigos e vizinhos. Fabiula, você compra pão pra mim? Tou percisano de gás, tu dá um pulo pra mim no armazém, Fabiula? Fabiula... Fabiula... Quem não gosta da terna e pura Fabíola? Lourinha e morena, a doce menina é um pouco de todos.

2. Fabíola nasceu para servir, tem a alegria ingênua e pura de servir para dar alegria. Quando a Mãe chega esfalfada de tanto faxinar, encontra Fabíola arrumadinha, preparando o dever de amanhã. Mamãe Shirley sente que a filhinha a recompensa de todo sofrimento. Mas hoje cadê Fabiula? Cadê ela, Paulo Jorge? Ela disse que ia na casa da tia e té gora não vortou. Não te precepe, não, Shirley. Na casa de comade Rosa ela tá bem. Ela dorme lá. Será? De manhã Shirley diz pro filho: Roberto, vai ver Fabiula na casa de tua tia.

3. Fabíola? Não, ela não teve aqui não, Roberto. Roberto diz que sim. Aí tem coisa runhe, diz Rosa. Tinha. Procuram. Em vão. Pelas duas horas o garoto foi soltar pipa num descampado... Meu Deus, o corpinho de Fabíola, arranhada, espancada, um braço quebrado, seviciada, morta. Meu Deus, grita o bairro inteiro, num grito que penetra todas as casas e todos os corações. Logo Fabiula, meu Deus. Um grito de vingança: vamos licher ele, gente. Um perito debochou: filha de cachaceira. Nem deu atenção. Porque é corpo de criança, doutor? E criancinha pobre, como Jesus no presépio de Belém. (A.H.)

vida da Igreja — como os capítulos 5 a 7 de S. Mateus —, descobriremos pistas seguras, sentiremos impulsos claros, para o bom desempenho de nosso ministério em favor dos irmãos.

• Não se trata de força mágica. Trata-se da ação missionária do Espírito Santo, dentro do grande plano de Amor de Deus que envolve o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Cabe ao Espírito Santo (que é Paráclito, isto é: advogado, procurador, intercessor, defensor), defender a “causa santa” de Jesus Cristo, abrir nossos olhos, inteligência, vontade, coração, mãos, vida para o mistério da Salvação.

• Perto da festa do Natal, convém lembrar essas coisas fundamentais, para compreendermos melhor, com mais profundidade, o sentido da Encarnação do Filho de Deus; para animar nossa vocação ministerial e missionária. Muitos irmãos solitários e tristes esperam por nós, pela mensagem libertadora de Jesus que lhes devemos transmitir. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = indica que se pode usar outro texto.
 Cânticos: MISSA DO ADVENTO, série: "POVO DE DEUS IGREJA SANTA", 1C, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



1. Foste amigo antigamente, desta terra que amaste. Deste povo que escolheste sua sorte melhoraste; perdoaste seus pecados, tua ira acalmaste.

Das alturas orvalhem os céus e as nuvens que chovam a justiça; que a terra se abra ao amor. E germine o Deus Salvador.

2. Escutemos suas palavras: é de paz que vão falar; paz ao povo, a seus fiéis, a quem dele se achegar. Está perto a salvação, alegria vai voltar.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, a graça e a paz de Deus, nosso Pai e de Jesus Cristo, nosso Irmão, esteja convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Em Belém, pequena vila de Judá, se cumpriu a promessa de Salvação para toda a humanidade. Na alegria dos que anunciam e esperam pelo Messias Libertador, celebremos a certeza de que o Príncipe da Paz também nascerá em nosso meio, no centro de nossas comunidades, de nossos bairros e das periferias dos campos e cidades. Alegremo-nos, pois está próximo o dia em que o mundo verá o seu libertador: Emanuel, — Homem de Deus — no meio de nós. O Messias vem na direção e na dinâmica do serviço e da disponibilidade ao anúncio da Boa-Nova. Neste tempo forte de Advento, reafirmemos nossos passos no caminho do Tempo e Mundo Novo, que brota da verdadeira comunhão com o Senhor da Vida, que nos une em comunidade. Neste sentido entendemos que viver o Natal é ser como Maria que, em sua fé e humildade, acolheu o próprio Deus e se colocou a seu Serviço.

4 ATO PENITENCIAL

(SI 50)

S. Irmãos, com a fé e a humildade de Maria, peçamos perdão pelas vezes que não deixamos o Cristo chegar ao mundo, através de nós. *(Pausa para revisão de vida)*.

S. Tende piedade de mim, ó Deus, por vossa misericórdia, por vossa bondade imensa apagai a minha iniquidade. Lavai-me todo inteiro de minha culpa e de meu pecado purificai-me!

P. *(canta)*: Pequei, Senhor, misericórdia!

S. Sim, reconheço a minha iniquidade e ante os olhos tenho sempre o meu pecado. Foi contra vós, só contra vós, que eu pequei, diante de vós eu pratiquei o mal.

P. *(canta)*: Pequei, Senhor...

S. Concedei-me a alegria de ser salvo, confirmai em mim um espírito generoso. Abri, Senhor, os meus lábios e minha boca vosso louvor proclamará.

P. *(canta)*: Pequei, Senhor...

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

5 COLETA

S. Oremos: Derramai, ó Deus, a vossa graça em nossos corações para que, conhecendo, pela mensagem do anjo, a Encarnação de vosso Filho, possamos chegar, por sua Paixão e Morte, à glória da Ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA



C. O profeta anuncia que o Messias não confiará no poder das armas, nem da glória e o esplendor do poder. Ele sairá de uma das mais humildes famílias de Judá. Ele reunirá o povo disperso, revestido da força do Senhor.

L. Leitura do Livro do profeta Miquéias (5,1-4a). — Assim diz o Senhor: Tu, Belém de Éfrata, embora sejas tão pequena entre as vilas de Judá, serás para mim a pátria daquele que vai governar Israel! Tuas origens estão nos tempos do passado, nos dias mais antigos. Por isso Deus deixará seu povo no abandono, até o tempo em que a gestante der à luz e o restante dos irmãos tiver voltado para junto dos israelitas. Ele se apresentará e será pastor, sustentado pela força do SENHOR e pelo nome glorioso do SENHOR seu Deus. Eles viverão na segurança, porque agora ele vai impor seu poder até os confins da terra. E ele mesmo será a Paz". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

(SI 79)

P. *(canta)*: Vem, Senhor! Vem nos salvar! Com teu povo vem caminhar!

L. 1. Ó Pastor de Israel, prestai ouvidos. / Vós que sobre os Querubins vos assentais, / aparecei cheio de glória e resplendor! / Despertai vosso poder, ó nosso Deus, / e vinde logo nos trazer a salvação!

2. Voltai-vos para nós, Deus do universo! / Olhai dos altos céus e observai, / visitai a vossa vinha e protegei-a! / Foi a vossa mão direita que a plantou, / protegei-a e ao rebento que firmastes!

3. Pousai a mão por sobre o vosso Protegido, / o filho do homem que escolheste para Vós! / E nunca mais vos deixaremos, Senhor Deus! / Dai-nos a vida e louvaremos vosso nome!

8 SEGUNDA LEITURA

C. A Nova Aliança, entre Deus e os homens, trazida por Jesus é selada no Sacrifício da Cruz. A Cruz é a confirmação plena da missão do Messias: "Seja feita a Tua vontade".

L. Leitura da Carta aos Hebreus (10,5-10). — "Irmãos: Ao entrar no mundo, Cristo afirma: 'Tu não quiseste sacrifício e oferenda, mas me formaste um corpo. Não foram do teu agrado holocaustos e sacrifícios pelo pecado. Por isso eu disse: Aqui estou eu. No livro está escrito a meu respeito: Eu vim, ó Deus, para fazer a tua vontade'. Assim, ele declara primeiramente: 'Sacrifícios, oferendas, holocaustos, sacrifícios pelo pecado, tu não os quiseste, e não te agradaram'. Trata-se de oferendas prescritas pela Lei! Depois, ele declara: 'Aqui estou eu para fazer a tua vontade'. Portanto, ele suprime o primeiro para estabelecer o segundo. É graças a esta vontade que somos santificados pela oferenda do corpo de Jesus Cristo, realizada uma vez para sempre". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia! Aleluia! Louvor e glória a Ti, Senhor! Eis a serva do Senhor: Realize-se em mim a Palavra do Senhor!

10 EVANGELHO

C. Maria se coloca a caminho, a fim de ajudar sua prima. Ela leva o próprio Cristo no meio do povo; causando a alegria de Isabel e de todos os que vêem nela a realização das promessas de Deus.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (1,39-45).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naqueles dias Maria partiu para a região montanhosa, dirigindo-se, às pressas, a uma cidade da Judéia. Entrou na casa de Zacarias, e saudou Isabel. Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança pulou no seu ventre, e Isabel ficou repleta do Espírito Santo. Com um grande grito exclamou: 'Bendita és tu entre as mulheres, e bendito é o fruto do teu ventre! Como posso merecer que a mãe do meu Senhor me venha visitar? Logo que a tua saudação chegou aos meus ouvidos, a criança pulou de alegria no meu ventre. Bem-aventurada aquela que creu, porque vai acontecer o que o Senhor lhe prometeu". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

11 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra...

* 13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. O Senhor é nosso Pastor. É Ele quem dá segurança e paz à nossa vida. Que nossa oração seja um ato de abandono em suas mãos.

L1. *Por todos os homens, para que reconheçam, em Cristo, o homem totalmente fiel a Deus, e o Deus totalmente fiel ao homem:*
P. **Salvai, vosso povo, Senhor!**

L2. *Por todos os cristãos, para que nosso nome não seja um rótulo vazio, mas nos estimule a realizar o plano de salvação de Cristo:*

L3. *Por nossa Comunidade, para que, como Maria, seja verdadeira "morada de Deus" e, como Isabel, reconheça em Maria, a Mãe do Salvador e a nossa Mãe, que nos põe no caminho do Reino:*

(Outras intenções da comunidade...)

S. Ó Pai, nós reconhecemos em Jesus o Filho de vosso amor. Concedei que o testemunhemos diante dos homens e do mundo, com fidelidade e verdade. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DAS OFERTAS



Senhor, tudo vos pertence! Senhor, tudo vos pertence!

1. *O brilho do sol, o azul do firmamento, as ondas do mar crespado pelo vento. De todos estes bens escolhemos o pão, escolhemos o vinho para o sacrifício!*

2. *As uvas que o sol irisa nos outeiros, os campos em flor, o trigo nos celeiros. De todos estes bens escolhemos o pão, escolhemos o vinho para o sacrifício!*

3. *O nosso querer submisso à vossa graça, o nosso amor que vossa Lei abraça. De todos estes bens escolhemos o pão, escolhemos o vinho para o sacrifício.*

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. **Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.**

S. Ó Deus, que o mesmo Espírito Santo, que trouxe a vida ao seio de Maria, santifique estas oferendas colocadas sobre o vosso altar. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

16 PREFÁCIO (próprio)

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.



P. **Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.**

18 CANTO DA COMUNHÃO



Jerusalém, Povo de Deus, Igreja santa levanta e vai, sob as montanhas, ergue o olhar, lá no Oriente desponta o sol da alegria, que vem de Deus aos filhos teus. Eis o teu dia!

1. *Louva Jerusalém, louva ao Senhor teu Deus; / tuas portas reforçou e os teus abençoou. / Te cumulou de paz e o pão do céu te traz!*

2. *Sua Palavra envia, corre veloz sua voz. / Da névoa desce o véu, unindo a terra e o céu. / Te cumulou de paz e o pão do céu te traz!*

3. *Ao povo revelou palavras de amor. / A sua Lei lhe deu e o mandamento seu. / Te cumulou de paz e o pão do céu te traz.*

4. *A Virgem mãe será, um filho à luz dará. / Seu nome "EMANUEL": "Conosco Deus do céu". / Te cumulou de paz e o pão do céu te traz!*

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus todo-poderoso, tendo recebido a garantia da eterna redenção, fazei que nos preparemos com maior empenho para celebrar dignamente a festa da Salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. *O Cristo, que nasce do povo, vem para libertar-nos do egoísmo.*

P. (canta): **Os devotos do Divino vão abrir sua morada / pra Bandeira do Menino ser bem-vinda, ser louvada.**

C. *Ele nasce sempre do povo, que luta por melhores dias. Seu Natal acontece na força de nossa união e solidariedade.*

P. (canta): **Deus vos salve, esse devoto, pela esmola em vosso nome / dando água a quem tem sede, dando pão a quem tem fome.**

C. *Ele nasce nos Movimentos Populares, nos Mutirões, nas Comunidades Eclesiais de Base, porque o Reino vem em primeiro lugar para os pobres.*

P. (canta): **A Senhora e o Menino é que são nossa alegria / porque Deus prefere o pobre, qu'inda vencerá um dia.**

C. *Ele nasce quando manifestamos a nossa disposição em servi-lo a toda hora.*

P. (canta): **Pois a nossa fé ensina, que Ele voltará de novo / e a comunidade grita: ELE NASCERÁ DO POVO!**

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. **Ele está no meio de nós!**

S. Que o Deus onipotente e misericordioso vos ilumine com o Advento de seu Filho, em cuja vinda credes e cuja volta esperais, e derrame sobre vós as suas bênçãos.

P. **Amém. Assim seja!**

S. Que durante esta vida ele vos torne firmes na fé, alegres na esperança, perfeitos na caridade.

P. **Amém. Assim seja!**

S. Alegrando-vos agora pela vinda do Salvador feito homem, sejais recompensados com a vida eterna, quando ele vier de novo em sua glória.

P. **Amém. Assim seja!**

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. **Amém!**

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. **Amém!**

22 CANTO DE SAÍDA

Da cepa brotou a rama, da rama brotou a flor / da flor nasceu Maria, de Maria o Salvador!

1. *O Espírito de Deus sobre Ele pousará, de saber, de entendimento este Espírito será / de conselho e fortaleza, de ciência e de temor, achará sua alegria no temor do seu Senhor.*

2. *Não será pela ilusão do olhar, do "ouvir falar", que Ele irá julgar os homens, como é praxe acontecer. / Mas os pobres desta terra com justiça julgará, e dos fracos o direito Ele é quem defenderá.*

3. *Neste dia, neste dia o Senhor estenderá sua mão libertadora pra seu povo resgatar. / Estandarte para os povos, o Senhor levantará; a seu povo, à sua Igreja, toda terra acorrerá!*

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Mt 3,1-4.23-24; Lc 1,57-66. / 3ª-feira: 2Sm 7,1-5.8b-12.14a.16; Lc 1,67-79. / *Missa da Vigília*: Is 62,1-5; At 13,16-17.22-25; Mt 1,1-25. / 4ª-feira: 1ª Missa: Is 9,1-6; Tt 2,11-14; Lc 2,1-14. / 2ª Missa: Is 62,11-12; Tt 3,4-7; Lc 2,15-20. / 3ª Missa: Is 52,7-10; Hb 1,1-6; Jo 1,1-18 (Natal). / 5ª-feira: At 6,8-10; 7,54-59; Mt 10,17-22 (Santo Estêvão). / 6ª-feira: 1Jo 1,1-4; Jo 20,2-8 (S. João Apóstolo e Evangelista). / Sábado: 1Jo 1,5-2,2; Mt 2,13-18 (Santos Inocentes). / Domingo: Eclo 3,3-7.14-17a ou (1Sm 1,20-22.24-28); Cl 3,12-21 ou (1Jo 3,1-2.21-24); Lc 2,41-52 (Sagrada Família).

O RICO E O POBRE, VERSÃO NOVA REPÚBLICA.

William Marques da Silva (*olha o sobrenome aí, para entender melhor o episódio!*), belorizontino negro de 14 anos (*mais ou menos da idade do Paulinho Abi-Ackel*, quando este tornou-se a segunda pessoa mais poderosa do Ministério da Justiça do seu pai, ao tempo das pedras preciosas), queria dar uma televisão de presente à sua mãe, viúva lotada na periferia da capital mineira. Mas ia ficando só na vontade, pois o salário mínimo que recebia como contínuo da Impetra Ltda. (*Importação de Peças para Tratores*), onde trabalhava há sete meses, só dava para o feijão, descontadas as passagens de ida e volta ao batente.

William Marques da Silva, 14 anos, o grande criminoso, encontra-se preso na Delegacia de Furtos e Roubos. Foi induzido por Vicente de Sousa Neto — sócio da Impetra, a abrir a firma no dia 7 último, para que ele, o sócio, retirasse alguns documentos. Conta o da Silva à imprensa: "Abri a porta à noite. Descobri que ele (*o sócio*) havia retirado algumas peças de trator, mas não dei maior importância ao caso. Ainda mais que ele (*o sócio*) me deu um milhão de cruzeiros. Como queria comprar a televisão de minha mãe, que custava o dobro, falsifiquei um cheque com assinatura do patrão. O sócio majoritário na firma, Renato Nascimento, descobriu a falsificação e me acusou de participar no roubo das peças".

Continua o da Silva seu depoimento: "Ele me colocou em seu carro, me levou para uma

rua deserta, apontou um revólver para mim e ameaçou me enforcar, caso não confessasse tudo. Depois chamou a polícia e fui levado para o Departamento de Investigações da Lagoinha. Na Delegacia de Roubos e Furtos, foi acareado com Vicente Neto e permaneceu até a noite. Durante esse período, estive em uma pequena sala, usada para tortura. Deram-lhe choques elétricos em todo o corpo e pancadas com 'cocota' (palmatória feita com pedaços de borracha).

William da Silva descreve a sala de tortura: dois metros e meio por dois metros, sem móveis. Um cano de água, utilizado pelos detetives Batista e Jesus, para dar-lhe um banho, a fim de que os efeitos dos choques elétricos fossem mais sentidos. "Além dos choques nas costas, pescoço, nariz e órgãos genitais, eles me bateram com a 'cocota' na sola dos pés e nas mãos. Levei socos na cabeça, enquanto um delegado observava e pedia para que eu confessasse o furto das peças" (Dados do JB 23-8-85).

O mesmo JB do mesmo dia traz, na primeira página, o eugênico retrato e, na página 9, as trampolinagens do charmoso Paulinho Abi-Ackel. Filho de ministro — aquele que expulsava padres, prendia padres, impedia padres e freiras "subversivos" de entrarem em nosso piedoso País — Paulinho, aos 17 anos, devido à "personalidade forte" que possuía, tornou-se e proclamava-se a segunda

pessoa mais importante do Ministério da Justiça, logo atrás do papai. Ou, em palavras do próprio Paulinho, berradas ao velho garçon do Ministério, que demorara um pouco a lhe servir um cafezinho: "Quem manda aqui é meu pai e depois eu. Quando eu mandar, você tem de obedecer", gritou Paulinho, agarrando o garçon pelo paletó e jogando-o no corredor: "Te jogo no fundo do lago, te ponho no olho da rua!"

Pois bem: Paulinho Abi-Ackel, 17 anos, segunda pessoa no Ministério da Justiça de *Asa Branca*, pintou e bordou. Na época em que o Regime empurrou goela abaixo no Brasil a Lei dos Estrangeiros e criava as maiores dificuldades para conceder visto de entrada e permanência aos nossos missionários católicos de outros países, o bonito e elegante Paulinho Abi-Ackel exercitava suas capacidades econômicas, vendendo vistos permanentes para estrangeiros que residiam ilegalmente no País. A reportagem do JB vai em frente, mencionando os indícios de envolvimento do nosso Paulinho no contrabando de pedras preciosas, desvio de funcionários, carros e equipamentos do Ministério. Fala-se em milhões de dólares a importância do rombo na Receita Federal.

No final, uma adivinhação brasileira: O que é, o que é: 1) que vai acontecer com o William da Silva? 2) que vai acontecer com o Paulinho das Candongas? (F.L.T.)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; * = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

2. SAUDAÇÃO

A. Irmãos, com muita alegria nossa comunidade se reúne, para celebrar junto a Santa Palavra de Deus.

P. (*canta*): *Vem, Senhor, vem nos salvar! Com teu povo vem caminhar!*

A. Com a certeza de que Deus reconhece nosso esforço e nos entende, queremos partilhar o que somos e o que temos.

P. (*canta*): *Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar. Mas este pouco nós queremos com os irmãos compartilhar!*

A. Demos início à nossa Celebração em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém.*

* 3. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

* 4. COLETA — M5

(*Após as intenções da Celebração...*)

PALAVRA DE DEUS

(*Conforme a Missa. O Evangelho pode ser dramatizado.*)

* 5. PARTILHA

A. Maria, mulher simples e humilde, é acolhida por Deus para ser a Mãe de seu próprio Filho, o nosso Salvador. Belém, a humilde cidade de Judá, será o palco do nascimento de Jesus. Deus demonstra, assim, sua preferência pelos pobres e humildes. O Natal é uma das mais belas festas, porque Deus nasce no meio do povo: 1. Por que o Natal não é mais uma festa de pobres? 2. O que podemos fazer para que o Cristo nasça de novo em todas as famílias? // Natal é festa da renovação, da conversão, mudança de vida, para um compromisso mais profundo com Deus e o povo: 3. O que você e a Comunidade precisariam renovar neste Natal? 4. Que fatos e situações mostram que Cristo está nascendo em nosso meio?

6. ATO PENITENCIAL (SI 50)

A. Irmãos, para que possamos receber o perdão de Deus, elevemos a Ele os nossos corações, com toda a humildade (*pausa para revisão de vida*).

L. Tende piedade de mim, ó Deus, por vossa misericórdia! Apagai minhas transgressões, por vossa grande compaixão. Lavai-me inteiro de minha iniquidade e purificai-me do meu pecado.

P. (*canta, batendo no peito*): *Piedade, piedade, piedade de nós!*

L. Pois reconheço minhas transgressões e diante de mim está sempre o meu pecado. Pequei contra vós, contra vós somente, pratiquei o que é mau aos vossos olhos.

P. (*canta*): *Piedade, piedade...*

L. Rompei o silêncio que me envolve, pois quero anunciar que sois um Deus justo; Vós, Senhor, que me salvastes. Ajudai-me a encontrar para cantar o vosso louvor (*momentos de silêncio*).

P. (*canta*): *Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver. Hei de provar seu amor, seu valor e o seu poder!*

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M13

8. OFERTAS

A. Irmãos, Deus nos pede uma oferta viva e verdadeira. Vamos apresentar-lhe nossos momentos passados, colocar em suas mãos o nosso futuro e viver o presente como um sinal do Cristo que nasce em nossa comunidade.

P. (*canta*): 1. Transforma, Senhor, nossa vida em novos motivos de amor. / A nossa fraqueza em perdão, transforma, transforma, Senhor!

2. Transforma também a injustiça, o ódio, a inveja e a dor. / A nossa pobreza em união, transforma, transforma, Senhor!

COMUNHÃO

* 9. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Nossa alegria é imensa. O Senhor está para chegar. Ele vai nascer no meio do povo. Cantemos os louvores a Deus que realiza esta maravilha no meio de nós.

1. Em coro a Deus louvemos: Eterno é seu amor! Pois Deus é admirável: Eterno é seu amor!

Por nós fez maravilhas! Louvemos o Senhor!

2. Criou o céu e a terra: Eterno... / Criou o sol e a lua: Eterno...

3. Fez águas, nuvens, chuvas: Eterno... / Fez pedras, terras, montes: Eterno...

4. Distribuiu a vida: Eterno... / na planta, peixe e ave: Eterno...

5. E fez à sua imagem: Eterno... / O homem livre e forte: Eterno...

10. PAI-NOSSO

A. Irmãos, Maria sempre fez a vontade do Pai. Ela é a verdadeira Serva do Senhor. Como filhos do mesmo Pai, e reunidos numa só família, vamos nos dar as mãos e rezar a oração que Jesus nos ensinou:

P. *Pai nosso...*

11. COMUNHÃO

MC. Felizes somos nós, convidados a participar desta festa. Eis Jesus, nosso Irmão! Eis Jesus, Filho de Maria! Eis Jesus, Rei de Amor!

P. (*canta*): *Jesus, nosso Irmão, Jesus Redentor! Nós te adoramos na Eucaristia. Jesus de Maria; Jesus, Rei de Amor!*

MC. Eis o Cordeiro de Deus, eis o Cristo que nos livra do pecado do mundo!

P. *Senhor, eu não sou digno...*

12. CANTO DA COMUNHÃO — M18

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — M20

14. DESPEDIDA

A. Que nesta semana possamos gerar o Cristo em nossa Comunidade.

P. *Com Maria levaremos o Cristo no trabalho e na escola!*

A. Que a preparação para o Natal renove o amor em nossas famílias.

P. *Com Maria queremos estar a serviço de Deus e dos irmãos.*

A. Vamos em paz e a bênção de Deus Pai, Filho e Espírito Santo, nos acompanhe agora e sempre. P. *Amém.*

15. CANTO DE SAÍDA — M22